

## EUCALIPTOS. MONOCULTIVOS E ACOSO AO TERRITORIO.



A. Figueroa. Fundación Eira ADEGA

A masiva eucaliptização da Galiza é um sintoma mais da sua crescente dependencia da economía e da cultura alhea. E, da sua colonização cultural e ambiental.

Salientamos como exemplo, entre os outros já nomeados cá, O ACOSSO das bacias fluviais, quer nas beiras dos rios e regatos quer nas nascentes.

O caso do nascimento do Rio Minho no Pedregal de Irimia e do nascimento do rio Eo implica a invasão destas plantações massivamente nas duas vertentes mais importantes da Galiza. Muitos autores demonstram como os eucaliptos são plantas que absorvem grandes quantidades de água, consoante ao seu rápido crescimento. Precisam-se seis moléculas de água para formarem uma de glicose como consequência da fotossíntese. A glicose é o principal composto da celulose e este produto é o que é procurado nas fábricas como ENCE ( Empresa Nacional de Celulose) O Eucalipto, junto com o milho, são as plantas mais eficientes no processo foto-sintético. Por isso estas árvores crescem tanto e tão rapidamente e por isso formam fios de celulose de fibras longas muito favoráveis para o processo de extração de celulose. O Eucalipto pode medrar na Galiza entre 8 e 36 m<sup>3</sup>/ há/ Ano. Galiza é citada como um dos lugares do mundo em que esta árvore cresce mais depressa. O seu consumo de água será proporcional ao seu crescimento e ao tamanho das massas florestais ocupadas por este mono-cultivo. Ainda reconhecendo que esta árvore pudesse ser eficiente no uso da água, é tanto o seu requerimento ( a nível individual e coletivo pola magnitude da superfície que ocupa) que, finalmente acaba por estabelecer-se uma competência entre ela e as águas livres, pondo em perigo os caudais dos rios em que é plantada nas suas beiras.

A água faz parte do BEM COMUM imprescindível. Os rios são as veias da Terra. E o nosso rio principal é chamado de Pai Minho por ser o capitão dos rios galegos ( Carvalho Calero). Sua bacia é a mais importante das galegas e também é um rio importante para Portugal dando nome a uma das suas comarcas “ O Minho”. Por isso é tão transcendente salvar a bacia fluvial do Minho e evitar que as massa de eucaliptos que içam nas beiras da sua nascente sejam arrancadas e seja proibido plantar este tipo de cultivo em lugares ambientalmente tão sensíveis. E tão representativos da cultura galega.

Denunciamos também aqui, como as nascentes da bacia do Eo, o mais importante rio da vertente Cantábrica da Galiza está massivamente ocupadas por eucaliptos. Massas de

monoculturas ininterruptas desde a dorsal da serra de Meira até o vale onde estão as fontes do Eo ( Fonteo).

Poderíamos continuar com a bacia do Ulha e por aí. É grave que as nascentes dos rios se vejam tão profundamente afetadas porque acabam por incidir no ciclo da água e este é um problema que atinge ao planeta na sua globalidade.

O problema das massivas plantações de eucaliptos não é exclusivamente galego. É internacional. Em Portugal foi o principal causante dos incêndios que se cobraram mais de 64 vidas humanas neste verão e 33 no outono. Na Galiza os incêndios custaram mais de 4 vidas humanas e inúmeras vidas de animais e fauna de todo tipo. Isto representa a luta feroz do capitalismo mais selvagem contra o **BEM COMUM** e as vidas anónimas de seres humanos e outros seres vivos. Chegados a este ponto de perda dos limites na monocultura destas massas arbóreas, temos que nos perguntar se a vida vale mais que a fibra de celulose que alimenta as fábricas. **Monopólios do grande capital.** Pedimos que se aprove uma moratória para o eucalipto na Galiza. E que sejam preservados os monumentos históricos, os pre históricos e culturais desta planta (já agora invasiva\*) e que os rios sejam protegidos garantindo sempre que seu caudal não venha a ser afetado por um excesso nas plantações e a proximidade das mesmas\*\*. Devendo-se cumprir as normas vigentes e redigindo outras que salvaguardem monumentos naturais e culturais como é o **PEDREGAL DE IRIMIA** e as nascentes dos rios, em geral.

*\*O Eucalipto pode ser considerado como espécie invasora pelo seu poder seletivo de regeneração após os incêndios aos que favorece indiscutivelmente, que faz com que esta espécie se estenda com grande vantagem face as outras árvores que ficam totalmente afogadas por ele. Basta ter uns poucos pés de eucaliptos num terreno, que prenda lume, e teremos, no ano seguinte uma invasão destas plantas a custo da desapareição de outros competidores vegetais.*

*\*\*Luiz Ribeiro em.com.br 27/11/2017( Estudo liga monocultura de Eucalipto à falta de água e agrava o deficit hídrico. Minas Gerais)*

**PEDREGAL  
DE  
IRIMIA  
NACEMENTO  
DO  
RIO  
MINHO  
NO ANO 2004**



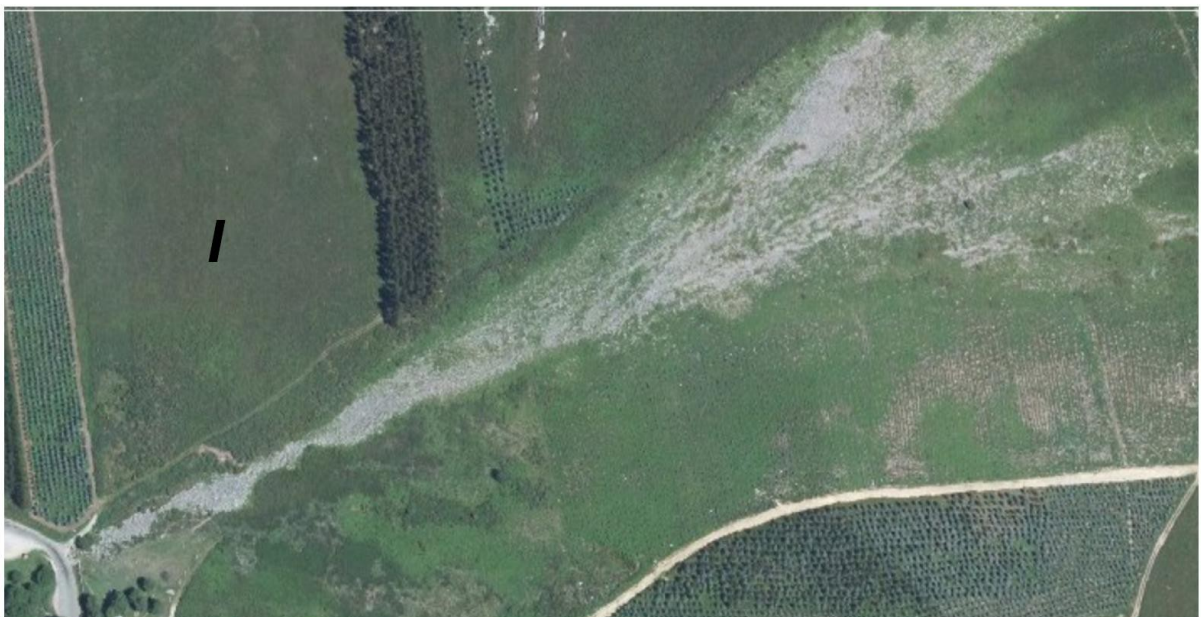
## Pedregal de IRIMIA 2016

**NO SIXPAC ACTUAL  
APARECE O  
PEDREGAL.  
A PARCELA I MEDE  
8,19,HA  
A QUE ESTÁ  
A SUA BEIRA  
(A SUJANTE)  
JÁ PLANTADA ,MEDE 1,81HA.**



Ao fondo, unha parcela dunhas 5 Ha plantada con eucalipto nitens a carón do Pedregal de Irimia que, tras a denuncia de ADEGA, é legalizada pola Confederación Hidrográfica Miño-Sil.

O Pedregal de IRIMIA Segundo o SIXPAC actual ( Dexe mbro de 2017)  
A Parcela I está , na actualidade, totalmente plantada de Eucaliptus



Nota: A parcela que se vé no SIXPAC ( I ) é que está detrás da pancarta mostrando os eucaliptos recentemente plantados. A Foto do SIXPAC é anterior.